

The background features a warm, golden sunset sky with soft clouds and bright sunbeams. In the center, a hand is shown holding a large, glowing sphere composed of a network of white nodes and connecting lines, symbolizing digital connectivity. A red L-shaped graphic element frames the central text.

ACESSO ABERTO: DA VISÃO À AÇÃO

Contextos, Cenários e Práticas



TÍTULO | ACESSO ABERTO: DA VISÃO À AÇÃO. Contextos, Cenários e Práticas

ORGANIZAÇÃO | Madalena Carvalho

PRODUÇÃO | Serviços de Produção Digital | Direção de Apoio ao Campus Virtual

EDITOR | Universidade Aberta

COLEÇÃO CIÊNCIA E CULTURA | N.º 4

ISBN | 978-972-674-829-8

Este livro é editado sob a Creative Commum Licence, CC-BY-NC-SA.

ÍNDICE

Partilhar Conhecimento: Do Acesso Aberto à Ciência Aberta Para a Prosperidade e o Desenvolvimento | Maria Fernanda Rollo

Nota de Introdução | Reitor da UAb

Prólogo | Conselho Editorial

1. Consolidar a Liderança na Investigação e na Educação a Distância e em Rede High UAb e Repositório Aberto para uma Universidade (ainda mais) Aberta à Ciência e ao Desenvolvimento: proposta de uma nova Cadeia de Valor para a Universidade | José Porfírio

2. Promover a Internacionalização dos Serviços da UAb Estratégias de Acesso Aberto e Internacionalização | Carla Oliveira

3. Fomentar a Criação de Escala A Rede dos Centros Locais de Aprendizagem da Universidade Aberta ao Serviço do Desenvolvimento Social e Territorial em Portugal | Domingos Caeiro; J. António Moreira; Susana Henriques

Fomentar a Criação de Escala Para Uma Intervenção Decisiva nos Novos Cenários e Contextos de Educação – Aprendizagem ao Longo da Vida e Extensão Cultural | José das Candeias Sales

A Edição Científica em Português: O Caso da Revista de Ciências da Computação | Vítor Rocio; Luís Cavique; Leonel Morgado

ÍNDICE

4. Reforçar a Qualidade no Ensino

Universidade Aberta: Percursos de Afirmção e Inovação Pedagógica | Glória Bastos

5. Desenvolver a Sustentabilidade

Campus Virtual de Saúde Pública CVSP/OPAS: Uma Rede de Conhecimento e Formação em Saúde Pública | Ana Cristina da Matta Furniel; Ana Paula Bernardo Mendonça; Rosane Mendes da Silva

De Repositório Científico a Plataforma Inteligente de Participação Científica Aberta: Pistas para um Itinerário Institucional | António Teixeira

Do RepositóriUM aos Repositórios da Nova Geração | Eloy Rodrigues

Educação a Distância, Internacionalização e o Futuro da Ciência e Ensino Superior | João Carlos Relvão Caetano

O papel do RCAAP no Suporte ao Desenvolvimento dos Repositórios Institucionais - Passado, Presente e Futuro | José Carvalho; Paulo Lopes

REPOSITÓRIOAbERTO: 10 ANOS a Valorizar o Conhecimento e a Produção Intelectual da Universidade Aberta | Madalena Carvalho

Direito de Autor e Educação na Sociedade Digital | Teresa Nobre

A REDE DOS CENTROS LOCAIS DE APRENDIZAGEM DA UNIVERSIDADE ABERTA AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E TERRITORIAL EM PORTUGAL

Domingos Caeiro | Domingos.Caeiro@uab.pt | Vice-Reitor da Universidade Aberta

J. António Moreira | Jose.Moreira@uab.pt | Universidade Aberta | Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) | Universidade de Coimbra (UC)

Susana Henriques | Susana.Henriques@uab.pt | Universidade Aberta | Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) / Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)

Notas Introdutórias

Os Centros Locais de Aprendizagem (CLA) da Universidade Aberta (UAb) são núcleos que, a par das Delegações, integram os serviços desconcentrados desta Universidade. Fazem parte da sua estrutura orgânica e têm estado em funcionamento progressivamente desde setembro de 2008. Neste texto apresentamos os atuais eixos que sustentam o seu programa de trabalho e as principais linhas estratégicas de ação desta rede no futuro no ano em que comemora dez anos de existência.

A Rede dos CLA da UAb, no âmbito da sua missão de responsabilidade social e académica, funciona ao serviço do desenvolvimento social e territorial das populações garantindo-lhes um maior acesso à educação superior e reforçando a capacidade de investigação científica e de disseminação do conhecimento da UAb, em articulação com outras instituições, públicas e privadas. Esta rede é composta por dezasseis polos espalhados por Portugal e um no estrangeiro (Moçambique), que resultam da criação de parcerias com as autarquias e a sociedade civil. Este modelo organizacional de cariz inovador e sustentado está intimamente ligado às dinâmicas locais.

A sua estrutura em rede visa a inclusão sociocultural, digital, profissional e educativa das populações afastadas dos grandes centros urbanos e apoia-se no trabalho concertado dos seus coordenadores com as instâncias centrais da UAb. Deste modo, os CLA facilitam o suporte logístico e instrumental aos estudantes residentes na sua área de intervenção e são responsáveis pela coordenação e organização do processo de avaliação presencial, da divulgação da oferta educativa e formativa da UAb e do seu Modelo Pedagógico Virtual®.

Os CLA estão, pois, particularmente vocacionados para valorizar as especificidades das comunidades em que se inserem, através da promoção de iniciativas culturais, científicas e académicas realizadas em colaboração com entidades locais e regionais, nacionais e internacionais, públicas e privadas. Neste contexto definiram-se quatro eixos que sustentam o seu programa de trabalho:

- 1 Desenvolver a rede dos CLA, apoiando a melhoria do seu funcionamento e a partilha de boas práticas no âmbito da sua ação, concorrendo, deste modo, para a operacionalização da política educativa e da logística da UAb, para a qual tem vindo a ser reconhecida como imprescindível;
- 2 Incentivar a dinâmica dos CLA na promoção e divulgação de iniciativas culturais, científicas e académicas realizadas em colaboração com entidades locais e regionais; de ações educativas de âmbito formal, não-formal e informal, contribuindo, assim, de forma efetiva e sustentada, para a formação e qualificação e para a inclusão digital das populações – cf. missão da UAb;
- 3 Avaliar todo o processo, com vista à introdução de medidas de melhoria contínua ou de reorientação das estratégias adotadas, promovendo os princípios da Política da Qualidade da UAb;
- 4 Promover ou integrar projetos de investigação voltados para as especificidades das comunidades em que se inserem os CLA através da Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO).

Trata-se, pois, de um projeto que assume simultaneamente e de forma complementar duas linhas estratégicas. Uma das linhas prende-se com a ação no âmbito da dinâmica da rede dos CLA com as estruturas locais e a sua aproximação e articulação com a UAb. A outra linha remete para a dimensão de investigação e ação na área de desenvolvimento local e societário em estreita articulação com a plataforma de centros de

investigação da UAb que a Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO) representa.

Desta forma, cabe à ELO promover, coordenar e desenvolver investigação no âmbito das problemáticas do local, em estreita colaboração com centros de investigação de diferentes universidades nacionais e internacionais e com outros agentes locais envolvidos em cada projeto.

E foi neste contexto de investigação, e com o intuito de dar visibilidade na rede digital a toda a produção científica resultante dos diferentes projetos onde a ELO está envolvida, que foi criada recentemente a Comunidade ELO no Repositório Aberto da Universidade Aberta. Este é um repositório institucional, que comemora dez anos de existência (disponível desde 2008), que integra o projeto Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e conta, com uma política institucional de depósito de publicações, estabelecida na sequência das recomendações de organizações nacionais e internacionais, com destaque para as políticas mandatárias de acesso livre do *European Research Council* e da Comissão Europeia. O seu objetivo principal passa por reunir, conforme se destaca na sua página digital, “num único sítio, o conjunto das publicações científicas da UAb contribuindo desse modo para o aumento da sua visibilidade e impacto e garantindo a preservação da sua memória intelectual”¹.

¹ <https://repositorioaberto.uab.pt/>



Com efeito, a ciência aberta tem ampliado o acesso a conhecimentos produzidos e disponibilizados com licença aberta por diferentes instituições, centros de pesquisas, especialistas e educadores para todos na web, sendo disso exemplo o crescimento destes repositórios (Brown & Adler, 2008).

A comunidade ELO, congrega, assim, os investigadores, docentes, coordenadores, estudantes de diversas áreas do saber que trabalham e se interessam pelos estudos do local, elaborando estudos multi e transdisciplinares. Esta comunidade integra os trabalhos científicos e a produção de conteúdos para os media digitais sobre as problemáticas do local publicados no âmbito desta unidade.

A relevância estratégica desta comunidade tem permitido responder aos desafios contemporâneos da ciência nas atuais sociedades em rede, concretamente, os desafios colocados pelo *open access* ou 'pelas novas formas "abertas" de fazer ciência' (Cardoso, Jacobetty & Duarte, 2012, p.105) que visam, sobretudo, ampliar a aprendizagem em larga escala através da eliminação das barreiras para formação.

Tendo sido essencial, para o desenvolvimento deste projeto, todo o trabalho realizado na primeira fase e que permitiu que se alcançassem as condições necessárias a uma nova dinâmica, apresentamos nos pontos seguintes uma breve retrospectiva do desenvolvimento da Unidade de Desenvolvimento dos Centros de Locais de Aprendizagem (UMCLA), dos CLA e da ELO, a relevância estratégica da rede CLAs para a UAb e uma síntese do plano de ação a desenvolver no âmbito da rede dos CLA.

A Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem (UMCLA)

O projeto dos Centros Locais de Aprendizagem funciona, desde a sua génese, na dependência direta da Reitoria da UAb. Em 2007, o Despacho N.º 7/R/2007 criou o *Grupo de Trabalho para os Centros Locais de Aprendizagem*, sob a responsabilidade, àquela data, do Pró-Reitor para os Assuntos Académicos e Extensão Universitária. Em 2009, este *Grupo de Trabalho* viria a transformar-se, pelo Despacho nº 400/R/2009, em *Unidade de Missão para os Centros Locais de Aprendizagem* (UMCLA), coordenada pelo Vice-Reitor responsável por esta área. O Despacho nº 81/R/2015 altera a designação da UMCLA para Unidade de Desenvolvimento dos Centros Locais de Aprendizagem.

De acordo com o Despacho de criação são atribuições da UMCLA: definição de estratégias de desenvolvimento dos CLA e de formação dos seus coordenadores; promoção de parcerias com entidades e organismos diversos; mediação da presença da UAb em eventos de natureza cultural e científica; participação em observatórios e conselhos consultivos locais; realização de estimativas de custos associados ao funcionamento dos CLA; supervisão dos CLA, suporte e monitorização da ação dos respetivos coordenadores, no *campus* virtual da UAb.

A ligação entre os CLA e a UMCLA, que os coordena, caracteriza-se por uma permanente e ativa relação de proximidade, envolvendo os respetivos membros. Tal proximidade e presença são operacionalizadas e desenvolvidas no Espaço Online de Coordenação dos CLA, criado na plataforma Moodle da UAb, assumindo-se a perspetiva de desenvolvimento de uma comunidade de prática (Wenger, 1998).

A ampliação da rede CLA traduziu-se num aumento de solicitações por parte dos coordenadores responsáveis, no desempenho das funções que lhes são inerentes, donde resultou uma crescente necessidade, por parte da UMCLA de reforçar o acompanhamento e supervisão do funcionamento destes Centros. Neste contexto, a equipa da UMCLA tem vindo a ser reforçada, integrando mais docentes, com o intuito de apoiar a ação e desenvolvimento da rede dos CLA. Tem também vindo a ser feito um trabalho de reorganização da rede, enquanto elemento fundamental no planeamento e estratégia da UAb.

Os Centros Locais de Aprendizagem

Os CLA correspondem a estruturas disseminadas pelo território nacional, tendentes a construir uma malha geograficamente coerente, resultantes do estabelecimento de parcerias entre a UAb e a sociedade civil e local. Estes centros fundamentam-se nos seguintes pressupostos:

- As mudanças necessárias no domínio da Educação Superior exigem a integração de esforços de diferentes grupos sociais, que conduzam à identificação de novas vias de aprendizagem;
- As necessidades de fomentar profundas mudanças na Educação de pessoas adultas, sendo prioritária a intervenção enquadrada nas dinâmicas locais e orientada para a aquisição de competências no uso das Tecnologias Digitais (Canário & Cabrito, 2005; Davila, 2005);
- Os imperativos de diversificar as vias de comunicação entre os estudantes, os atuais e os potenciais, e a UAb, dando particular ênfase ao uso das TIC e da Internet nos processos de comunicação e aprendizagem (Moreira, Barros & Monteiro, 2015).;
- A divulgação e concretização do projeto educativo da UAb exige, também, parcerias com a sociedade local e civil, via por excelência para a otimização de sinergias educativas e culturais.

O articulado dos protocolos que instituem as parcerias é inequívoco. Por um lado, confere às Câmaras Municipais atribuições ao nível das infra-estruturas e dos equipamentos identificados como necessários à realidade física dos CLA. Por outro lado, concede à UAb completa autonomia e responsabilidade na conceção e gestão do Centro, consubstanciada, em primeira instância, na seleção e formação do respetivo coordenador.

A criação dos CLA fez-se em sintonia com a virtualização estruturante da UAb, pelo que os CLA têm vindo a assumir um papel importante na concretização do Projeto Educativo da Universidade assente no desempenho dos seus coordenadores. Estes são os representantes da Universidade que fisicamente se encontram mais próximos dos estudantes e da comunidade local. Nesta condição compete aos coordenadores de CLA uniformizar e consolidar práticas e rotinas norteadas pelo profissionalismo e pela eficácia, no que se refere ao suporte logístico e instrumental aos estudantes residentes na área, à coordenação do processo de avaliação presencial e à divulgação da oferta educativa da UAb e da especificidade do seu sistema de ensino-aprendizagem. Compete-lhes ainda promover sinergias socioculturais, educativas e cívicas, enquadradas nas dinâmicas locais e respeitando as especificidades da respetiva zona de influência.

Atualmente a rede conta com dezasseis CLA em território nacional e um no estrangeiro: Abrantes; Cantanhede; Coruche; Grândola; Madalena; Mêda; Montijo; Peso da Régua; Ponte de Lima; Porto de Mós; Praia da Vitória; Reguengos de Monsaraz; Ribeira Grande; Sabugal; São João da Madeira; Silves; e Maputo (Moçambique) – cf. figura seguinte.

Figura 1. Distribuição geográfica da Rede CLA



A Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local

A Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local é uma unidade de investigação, criada no âmbito do Instituto Coordenador de Investigação, que se articula com a UMCLA e foi criada para concretizar uma das atribuições da UMCLA, de acordo com os despachos reitorais 400/R/2009 e 53/R/2012, concretamente a de promover o desenvolvimento de projetos de investigação em áreas prioritárias dos CLA. Os seus objetivos principais² são:

- Contribuir para o desenvolvimento da investigação científica e do desenvolvimento local, através da realização de projetos de investigação-ação, coletivos ou individuais, em parceria com instituições e atores sociais locais.
- Desenvolver investigação científica aplicada, numa perspetiva multi e transdisciplinar;
- Proporcionar um espaço para o diálogo e desenvolvimento de projetos entre investigadores das ciências sociais e humanas, ciências exatas e tecnológicas.
- Apoiar a formação superior avançada dos coordenadores dos CLA e dos estudantes da UAb.
- Criar redes nacionais e internacionais de cooperação científica e tecnológica entre investigadores, universidades, centros de investigação e empresas;
- Promover a publicação e edição de trabalhos científicos e a produção de conteúdos para os media digitais sobre as problemáticas do local.

² <http://umielo.uab.pt/>

Relevância Estratégica

A inovação da UAb traduz “uma ecologia das práticas de aprendizagem para a cenarização da inovação pedagógica nos ambientes emergentes para a educação aberta e em rede” (Dias, 2013, p. 12). Neste contexto, a ação dos CLA tem tido impacto nas três grandes prioridades estratégicas definidas institucionalmente: Re-identificação institucional, Desenvolvimento e inovação, Abertura e Cooperação

Re-identificação institucional – A celebração de parcerias com a “sociedade civil”, o re-enquadramento da relação dos estudantes com a Universidade e a aplicação de bons procedimentos na coordenação e realização de provas finais presenciais, dinâmicas desenvolvidas pelos CLA, têm introduzido mudanças identitárias na cultura da Universidade.

Desenvolvimento e Inovação – As parcerias celebradas com Câmaras Municipais, associações culturais, profissionais e cívicas têm resultado na identificação de novas necessidades e novos públicos que, no futuro, podem ter um forte impacto nos processos de desenvolvimento e inovação da UAb.

Abertura e Cooperação – A Universidade Aberta, sendo a Universidade Pública Portuguesa de Educação a Distância e em Rede, não pode deixar de conjugar a ambição de marcar presença no ciberespaço deslocalizado, com a exigência democrática de privilegiar e desenvolver as dinâmicas de comunidades locais, frequentemente subalternizadas no acesso a bens culturais e educativos.

A presença dos CLA, orientada pelos princípios de Abertura e Cooperação, é uma estratégia central no redimensionamento da Universidade com uma realidade portuguesa e internacional.

A flexibilidade, a valorização de competências e saberes e a organização em rede fazem parte da matriz fundacional dos CLA e, por consequência, estão presentes nas ações que promovem, na relevância atribuída às culturas locais e na dinâmica de funcionamento da Unidade que os coordena.

As parcerias entre a UAb e a sociedade civil procuram desenvolver uma intervenção, em termos culturais e educativos, enquadrada na respetiva área de influência (corresponde ao concelho âncora e envolventes). Pretende-se, desta forma, favorecer o acesso de amplos setores populacionais à sociedade da informação e do conhecimento, donde a sua ação privilegia a aquisição de competências no uso das tecnologias digitais, bem como o desenvolvimento de outras competências – académicas, digitais, profissionais, culturais e cívicas – em diferentes áreas.

Neste sentido, são dinamizadas ações educativas (de âmbito formal, não-formal e informal) com vista à oferta de oportunidades de aprendizagem às populações que, por circunstâncias geográficas, são particularmente suscetíveis de exclusão.

Plano de Ação e Desenvolvimentos Futuros da Rede CLA

As questões estratégicas definidas no Plano de Ação do atual Reitorado³ são concretizadas e aprofundadas também no quadro da rede de CLA, através das suas linhas de ação. Concretamente no que se refere à Internacionalização, Criação de Escala, Qualidade e Sustentabilidade.

Internacionalização para a qual está vocacionada a ação da UAb, na medida em que a “educação a distância e em rede é um processo social e cognitivo que ocorre na sociedade digital”. O papel desempenhado pelos CLA expressa também esta vocação na medida em que é orientado pelos princípios da Aprendizagem ao Longo da Vida – enquanto “princípio orientador da oferta e da participação num contínuo de aprendizagem, independentemente do contexto, com o objetivo de promover uma cidadania ativa e promover a empregabilidade”⁴.

Criação de escala que, no caso da ação da rede CLA, remete para o conceito de glocalização. Ou seja, o território de intervenção da UAb tem uma dimensão de presencialidade local operacionalizada pela rede CLA e que coexiste com uma dimensão digital de globalização do conhecimento. Esta dimensão glocal, que se traduz na interação entre o local e o global, configura-se como geradora de mudança e inovação em comunidades tendencialmente desprovidas de recursos essenciais no acesso a bens culturais e educativos, bem como nas dinâmicas de inclusão social e digital.

Embora a instalação de CLA não se faça exclusivamente em territórios vulneráveis, importa sublinhar a preocupação da UAb pelo desenvolvimento harmonioso dos territórios servidos pelos CLA, numa perspetiva de justiça, para que todos, independentemente dos seus níveis de rendimentos ou condição social, tenham acesso aos bens culturais e educativos.

Qualidade da oferta educativa para a cidadania e a participação ativa e criativa no quadro das atuais sociedades do conhecimento e em rede, comportando duas dimensões essenciais. Por um lado, a identificação de necessidades formativas prementes e emergentes e, por outro, o desempenho dos serviços.

Sustentabilidade pedagógica orientada pelos princípios do Modelo Pedagógico Virtual[®] da UAb e centrada no desenvolvimento da capacidade de inovação e de intervenção ativa da instituição na sociedade e nas comunidades. Daqui resulta o compromisso institucional de desenvolvimento social, cultural e científico.

³ http://www.uab.pt/c/document_library/get_file?uuid=f1c7d29b-68ce-4782-ae16-bac6677e9c10&groupId=10136

⁴ <http://www.uab.pt/web/guest/estudar-na-uab/oferta-pedagogica/alv/apresentacao>

Estas linhas substanciam o desenvolvimento da ação da UMCLA / CLA e, a partir daqui definiram-se os seguintes objetivos:

- 1 Consolidar canais de comunicação entre a rede dos CLA e os serviços centrais da UAb, privilegiando o apoio sólido e amplo aos estudantes e formandos, seja através da dinamização de ações de natureza científica, académica ou sociocultural, seja através da garantia de boas práticas de avaliação;
- 2 Ampliar a rede de colaboração interinstitucional, de âmbito local, nacional e internacional, com vista ao alargamento da ação dos CLA e a uma maior proximidade das iniciativas dos CLA às necessidades locais.
- 3 Desenvolver estratégias de planificação e dinamização de atividades de âmbito académico, científico e sociocultural, em estreita articulação com as coordenações dos cursos, os docentes, as organizações e atores locais e, também, com a Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida, unidade orgânica da UAb, que tem por missão organizar e gerir recursos específicos em áreas estratégicas vocacionadas para a criação, o desenvolvimento e a oferta de programas e cursos de aprendizagem ao longo da vida.
- 4 Desenvolver dinâmicas orientadas para a promoção da inclusão digital, através da participação em projetos de investigação, enquadrados na *Linha 2 Cidadania e Inclusão Digital e em Rede* da ELO.

Importa ter em conta na concretização destes objetivos que a ação da rede dos CLA é fortemente condicionada pelas problemáticas e particularidades do desenvolvimento local e pela grande diversidade de atores que nelas participam. A gestão científica, pedagógica e sociocultural deste projeto será assegurada pela UMCLA.

Para além das questões estratégicas referidas também a *Investigação* assume um papel central, estruturante e decisivo. Com efeito, e tendo presente o plano de ação do Reitorado, já citado, que define uma agenda ambiciosa de investigação em educação a distância e em rede, a ELO, enquanto estrutura que desenvolve investigação no âmbito das problemáticas do local, procurará prioritariamente identificar, localmente, objetos de estudo e de intervenção preferencial nas áreas territoriais de inserção dos CLA, com o intuito de transformar o conhecimento científico em matéria que possa contribuir para promover a competitividade e o desenvolvimento dos territórios.

Para concretizar este desígnio a ELO desenvolverá a sua ação em três domínios prioritários, que se traduzem em três linhas de investigação:

- 1 *Cultura, Formação e Tecnologias Digitais (CFT)* – visa promover, dinamizar, apoiar e difundir a investigação no âmbito do domínio da cibercultura, da formação e das tecnologias digitais e suas articulações com domínios afins;

- 
- 2 *Cidadania e Inclusão Digital e em Rede (CIDR)* – visa enquadrar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Literacia, da Inclusão Digital, Comunicação e Média, da Sociedade em Rede, dos Estudos Sociais da Internet, da Ciência e Sociedade;
 - 3 *História Local. Cultura Glocal (HLCG)* – visa desenvolver investigação no âmbito da cultura, história e património das pequenas e médias comunidades urbanas portuguesas, numa perspetiva comparativa.

Tendo, ainda, em consideração que a ELO funciona, também, como uma plataforma que pode e deve estabelecer parcerias com unidades de investigação que identifiquem como objeto de estudo preferencial as áreas territoriais de inserção dos CLA da UAb, foram recentemente estabelecidas parcerias com: o *Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20)* da Universidade de Coimbra, o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e o *Instituto de Estudos Medievais* da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Com este enfoque na investigação, cremos que serão incutidas novas dinâmicas em todos os CLA que contribuirão, por um lado, para a consolidação da comunicação entre os CLA e os parceiros locais, através da dinamização de ações de natureza académica e sociocultural e, por outro lado, para o desenvolvimento de atividades de âmbito científico através da participação em projetos de investigação.





Referências bibliográficas

Canário, R. & Cabrito, B. (orgs.), (2005). *Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências*. Lisboa: Educa.

Brown, J. & Adler, R. (2008). Minds on Fire: Open Education, the Long Tail, and Learning 2.0. *EDUCAUSE Review*, 43 (1),16-32.

Cardoso, G.; Jacobetty, P. & Duarte, A. (2012). *Para uma Ciência Aberta*. Lisboa: Editora Mundos Sociais.

Castells, M. (2001). *La Galaxia Internet*. Madrid: Areté.

Davila, P. (2005). *A Literacia dos Adultos: Competências-Chave na Sociedade do Conhecimento*. ISCTE (Tese de Doutoramento).

Dias, P. (2013). Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede, *Educação, Formação & Tecnologias*, 6(2), 4-14.

Moreira, J. A.; Barros, D. & Monteiro, A. (Org.) (2015). *Inovação e Formação na Sociedade Digital. Ambientes Virtuais, Tecnologias e Serious Games*. Santo Tirso: White Books.